



OS DESAFIOS DE UMA EDUCAÇÃO INTEGRAL

Vania Piau Santana Campos¹
Maria dos Santos Guimarães²
Suely Bastos da Fonseca³
Samya Karla Lopes Oliveira⁴
Cilene Maria Lima Antunes Maciel⁵

INTRODUÇÃO

O desafio é uma educação que contemple o pleno desenvolvimento humano, uma educação que não se preocupe somente com o aspecto intelectual, mas que atenda o aluno em seus aspectos sociais, afetivo, emocional e físico, dessa forma, quando o professor tem a dimensão dessa educação integral, o mesmo vai em busca de um saber que envolva esse educando dentro de sua especificidade, respeitando a construção do seu conhecimento, entendendo que esse aluno possui um saber nato, um saber que está sendo construído em sua vivência de mundo.

A Lei 9.394/96, estabelece em seu Art.1º a educação abrange os processos formativos, que se desenvolve na família, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais, com isso deixa claro que todo o processo formativo do aluno precisa ser levado em consideração, quando o educador consegue entender essa premissa, o seu fazer pedagógico é construído com um olhar de inclusão e que respeite onde está acontecendo as fragmentações e as rupturas no processo do ensino-aprendizagem em um debruçar de novos significados metodológicos que atenda esse educando em sua integralidade.

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ensino, Associação ampla IFMT-UNIC, autoraprial vaniaeduca@gmail.com;

² Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ensino, Associação ampla IFMT-UNIC, coautora 1. mariaguimaraes_estetica@yahoo.com.

³ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ensino, Associação ampla IFMT-UNIC, coautora 2. suely_fonseca@hotmail.com;

⁴ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ensino, Associação ampla IFMT-UNIC, coautora 3. sideanancias@gmail.com;

⁵ Professora orientadora: Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Ensino, Associação ampla IFMT-UNIC, cilenemlamaciel@gmail.com.



Esse estudo caminha na busca da compreensão de soluções de problemas dessas rupturas e fragmentações existentes na prática da construção do saber dos alunos, em uma visão de que cada ser possui sua identidade histórica, que deve ser respeitada e compreendida no desenvolvimento do processo pedagógico.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Esse estudo está sendo realizado em três escolas da rede pública de Cuiabá, duas escolas da rede municipal de Cuiabá, e uma escola da rede estadual de Cuiabá. Este trabalho será pautado numa metodologia de pesquisa qualitativa e exploratória, proposta por Minayo, (2011) nesse sentido, a referida autora discorre que essa abordagem nas Ciências Sociais é abrangente, pois tenta confrontar e/ou relacionar os dados de campo em sua amplitude e não se preocupa em definir uma única verdade, mas desvelar os processos sociais que ainda são pouco conhecidos, e ao final visa proporcionar a construção e/ou revisão de novas formas de pensar e agir frente às problemáticas e fenômenos de estudos.

Assim, tendo em vista a possibilidade de investigar e propor subsídios teóricos para ampliação destes estudos, que são relevantes para a melhoria das práticas educativas, por isso como método iremos utilizar a pesquisa-ação proposta por Thiollent, (2011) assim sendo, a pesquisa-ação não se trata apenas de um levantamento de dados é também, uma ação coletiva a partir de um projeto de ação social. O instrumento a ser usado está sendo o roteiro de entrevistas com os envolvidos no processo: professor, coordenador e diretor, sendo um total de 19 pessoas.

REFERENCIAL TEÓRICO

Quais desafios são necessários, para o pleno desenvolvimento humano, atendendo uma educação integral, que contemple a parte intelectual, físico, social, emocional e cultural do indivíduo? Arroyo, (2008) em Indagações sobre currículo, propõe vários questionamentos, entre eles: Que organização dos currículos e da escola tornará nosso trabalho mais humano? São igualitárias, democráticas, inspiradas no referente político da garantia do direito de todos ao conhecimento, à cultura, a formação como humanos? São lógicas que permitem a humanização do trabalho dos profissionais das escolas? Que igualam ou hierarquizam os



docentes? Portanto quais lógicas devem ser questionadas? Quais os valores que de fato são necessários ser construídos na identidade educador-educando?

Para que essa construção possa ser harmoniosa, segundo Arroyo é importante um olhar que puxa nossa sensibilidade profissional de educadores(as) em relação a precarização do viver dos educandos e conseqüentemente a exposição da precarização do nosso trabalho docente. Como ocultar essas novas identidades que fazem parte do chão da escola do século XXI? Identidades com diversidades, culturais, sociais, emocionais, intelectuais e físicas. Dessa forma a lógica tem que ter um sentido, não pode ser rígida ou estática a lógica precisa ser empírica, respeitando e valorizando cada coletivo de identidade, que são o real sujeito da ação educacional.

Pela mesma razão, Freire preocupado com uma educação integral, visando o pleno desenvolvimento do educando, sempre propôs um olhar humanizado, respeitando a realidade social do educando. Freire, (2018) em *Pedagogia da Autonomia*, retrata muito bem, esse olhar que o educador tem que adquirir em relação ao sujeito da ação, que as nossas atitudes e ações deve ter em primeiro lugar uma ação humana e empática, quando o educador se move como gente, ele consegue entender o educando em sua especificidade, nessa mesma obra ele propõe que o educador desperte no educando o seu saber ingênuo, do saber fazer, de experiências vividas, sem nenhum método, para conduzi-lo a um saber epistemológico, libertador e humano.

Nesse sentido, será necessário um debruçar intenso numa perspectiva histórico-culturais, refletindo sobre a reorganização curricular, bem como as novas competências necessárias para os educadores-educandos, com práticas de ensino/aprendizagem significativas a realidade dos educandos. Compreendendo que educador-educando são uma via de mão dupla importantes para essa construção cognitiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo encontra-se em andamento, por isso ainda não podemos apresentar um resultado real, contudo acredita-se que essa pesquisa será relevante a secretaria de educação de Cuiabá e do estado de Cuiabá, bem como a todos os professores envolvidos no processo, pois as amostras irá propocionar um direcionamento da realidade do fazer pedagógico vivida no chão da escola.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo é importante para gerar uma reflexão do fazer pedagógico em um conceito de uma educação integral, compreendendo que essa visão necessitará ser entendida em sua amplitude, rompendo assim as fragmentações existente no processo do ensino–aprendizagem e que o pleno desenvolvimento humano seja compreendido no fazer pedagógico entre educador-educando.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem, Educação Integral, Teoria-prática, Currículo, Educador-educando.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzales. **Indagações sobre currículo:** educando e educadores: .seus direitos e currículo. Orgnização do documento: Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. Brasília: Ministério de Educação Básica.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Material de Referência Pedagógica: Educação Infantil, e Ensino Fundamental. Brasília/DF: Moderna, 2018.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. Publicação.

Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>. Acesso em 11 de out.2019.